



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



51º CONSELHO DIRETOR
63ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., EUA, 26 á 30 de setembro de 2011

CD51/DIV/6
ORIGINAL: ESPANHOL

MENSAGEM DO PROFESSOR SALOMÓN CHERTORIVSKI WOLDENBERG
SECRETÁRIO DA SAÚDE DO MÉXICO

**MENSAGEM DO PROFESSOR SALOMÓN CHERTORIVSKI WOLDENBERG
SECRETÁRIO DA SAÚDE DO MÉXICO**

**51º CONSELHO DIRETOR DA OPAS
Washington, D.C.**

26 de setembro de 2011

Dra. Mirta Roses Periago, Diretora da Repartição Sanitária Pan-Americana,
Exmos. ministros e ministras da Saúde da Região das Américas,
Exmos. embaixadores e embaixadoras,
Distintos delegados e delegadas de diferentes países e organizações aqui
presentes,
muito bom dia a todos.

Tenho grande prazer de saudá-los na abertura desta sessão na
qualidade de Presidente do Quinquagésimo Conselho Diretor da
Organização Pan-Americana da Saúde e da 62^a. sessão do Comitê Regional
da Organização Mundial da Saúde.

Agradeço a este Plenário por conceder ao México sua confiança e
apoio para ocupar a Presidência do Conselho Diretor desta importante
organização. Quero também agradecer ao Peru e à Santa Lúcia cujo apoio
ocupando a vice-presidência nos permitiu cumprir a importante
incumbência que este Plenário nos designou. E mais, meu reconhecimento à
delegação do Canadá pela diligência com que trato dos assuntos de
relatoria.

Reconhecemos o trabalho árduo do Secretariado da Organização Pan-
Americana da Saúde e, de modo particular, da Diretora deste organismo, a
dra. Mirta Roses Periago, para integrar a agenda e os conteúdos que nos
deixam entrever que será altamente produtiva esta sessão do Conselho
Diretor sobre o cumprimento do Plano Estratégico da Repartição Sanitária
Pan-Americana para o quinquênio 2008–2012.

Senhores delegados,

O meu país, desde a primeira **Conferência Sanitária Pan-Americana**
realizada em 1902, entendeu junto com os países pioneiros a necessidade
de contar com um organismo regional americano cujo espírito refletisse
nossas necessidades e aspirações e contribuísse para a solução dos nossos
problemas comuns em saúde pública.

Depois de mais de 100 anos desde a sua fundação, este imperativo reafirma
sua importância e transcendência diante dos desafios que a globalização
impõe aos sistemas nacionais de saúde.

Um desses desafios são as **doenças crônicas não transmissíveis**. Há uns dias tive a oportunidade de dirigir-se à Assembleia Geral das Nações Unidas, na Reunião de Alto Nível sobre estas doenças, para agradecer à comunidade do CARICOM a iniciativa de levar a esse alto fórum internacional um assunto tão prioritário e crítico para nossa região.

Nesta ocasião, reitero meu reconhecimento aos meus colegas ministros do CARICOM por iniciativa tão importante na Região das Américas, a unidade necessária para que, através da ação coletiva internacional, possamos enfrentar esta ameaça que põe em risco não apenas a saúde das nossas populações, mas também a sustentabilidade dos nossos sistemas de saúde, tal qual manifestado na *Declaração Ministerial das Américas Contra as Doenças Crônicas não Transmissíveis e a Obesidade*, estabelecendo um referencial internacional de uma política integral e abrangente, que nos distinguiu como região.

Por mandato do Conselho Diretor, durante este ano, os Estados Membros tiveram a oportunidade de participar ativamente da análise da situação de saúde da Região, debater as possíveis soluções aos problemas de saúde que mais nos afligem, trocar experiências com cada um dos países, fortalecer a visão de saúde integral, e consolidar as medidas sociais e de saúde relativas à problemática que afeta o continente americano.

Em particular, nosso esforço foi direcionado a desenvolver **instrumentos multilaterais** que permitissem melhorar a qualidade e a segurança dos nossos hospitais, desenvolver a competência dos profissionais da saúde, fortalecer os programas de vacinação com maior cobertura para contribuir para a eliminação e o controle de doenças que podem ser prevenidas com vacinação, acelerar a redução da mortalidade infantil, bem como consolidar a função gestora das autoridades sanitárias em questões de medicamentos e produtos biológicos.

Merece menção especial o esforço regional realizado para o fortalecimento da capacidade nacional para a implementação do atual *Regulamento Sanitário Internacional*, que permitirá não somente que os países da região continuem notificando, em tempo e modo oportunos, os males que o próprio regulamento destaca como sendo de notificação obrigatória, mas também as medidas para combater os diversos fatores que põem em risco a saúde dos indivíduos e das comunidades.

Além disso, nos últimos anos ficou evidente a importância da comunicação e da ação coordenada entre países irmãos para proteger a saúde pública mundial, procurando sempre não interferir com o tráfego e o comércio internacionais.

Neste sentido, agradecemos à OPAS por seu efetivo apoio através do Centro Regional de Coordenação, a fim de que todos os países da região estejam em condições de operar este valioso instrumento antes de junho do próximo ano.

A Região das Américas conta agora com meios melhores para enfrentar as ameaças decorrentes de desastres naturais e doenças emergentes e reemergentes bem como daquelas relacionadas à transição demográfica e epidemiológica dos nossos países, como as doenças crônicas não transmissíveis, epidemia do HIV, mortes por acidentes de trânsito e dependências de substâncias psicoativas, entre outras.

Embora tenhamos uma boa definição de orientação política e melhor relação custo-eficácia, não tivemos um impacto sobre a **redução da desigualdade** nos nossos países e na região, o que requer reforçar as nossas estratégias e ações com enfoque especial aos grupos vulneráveis, sendo este um princípio fundamental do trabalho desta Organização para o progresso dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

México definiu uma orientação baseada na importância de dar real apoio ao direito à saúde a fim de melhorar a qualidade de vida de todos os mexicanos, contribuindo para combater a pobreza e reduzir a desigualdade social, através do **Sistema Nacional de Proteção Social em Saúde** que garante o acesso a serviços de saúde a toda a população, independentemente da situação de emprego. Este ano chegaremos a 51,3 milhões de pessoas afiliadas, que somadas aos 50 milhões cobertos pelas instituições de previdência social, nos permitirá garantir serviços públicos de saúde para mais de 100 milhões de mexicanos.

As ações mencionadas nos permitirão atender aos grupos mais vulneráveis da nossa sociedade, com cobertura universal para as principais causas de morte na população infantil, incluindo todos os tipos de câncer, atenção à saúde materna e perinatal e cobertura universal de antirretrovirais para atenção do HIV/aids, apenas para mencionar algumas das intervenções relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Estes avanços nos enchem de orgulho, mas também requer o compromisso para sua consolidação centrada na qualidade da atenção e acolhimento por parte dos profissionais da saúde, transição para um enfoque preventivo das nossas ações, exercício deste direito por toda a população e superação dos desafios que o Sistema Nacional de Saúde enfrenta para alcançar sua sustentabilidade e responda às necessidades das gerações atuais e futuras.

O contexto atual de **crise financeira mundial** tem repercussões na renda, nos determinantes sociais, no número de pessoas que precisarão de atenção médica subsidiada e na atribuição orçamentária do setor da saúde.

O investimento social é, em geral, um dos primeiros itens a sentir os efeitos da instabilidade econômica.

Dada a situação de restrição orçamentária para o progresso da saúde pública da região, é preciso continuar trabalhando em estratégias inovadoras, eficazes e sustentáveis, investir mais em programas de prevenção de doenças e promoção da saúde e tirar proveito das lições aprendidas e de intervenções com bons resultados comprovados.

Gostaria de agradecer a todos os Estados Membros por sua participação ativa e comprometida para concluir com êxito os trabalhos programados no Quinquagésimo Conselho Diretor desta Organização. Sua voz foi ouvida de maneira clara e forte.

Os resultados positivos obtidos decorrem das suas contribuições, que tenho certeza que não só revertem em benefício à população da nossa região, mas também contribuem para que a OPAS modernize sua gestão e fortaleça sua liderança.

Meu maior reconhecimento à dra. Mirta Roses e à sua excelente equipe de trabalho, por seu dedicado trabalho e visão estratégica para dirigir esta Organização.

Felicito o Ministro do Panamá, próximo Presidente do Conselho Diretor, que tenho certeza será bem sucedido na condução do trabalho diante de nós hoje.

Reitero-lhes meu agradecimento pela oportunidade que teve o México de estar à frente deste órgão diretivo.

Por fim, gostaria de assinalar que o México reafirma seu compromisso de continuar participando deste importante fórum de debate e coordenação de políticas, onde é construída ação coletiva para superar os problemas e riscos à saúde enfrentados pelas nossas sociedades.

Muito obrigado.